



USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZADAS PELA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Shirley Antas de Lima¹
Francisco das Chagas dos Santos²
Abimael da Silva Félix³
João Pedro da Costa Soares de Azevedo⁴
Lusival Antônio Barcellos¹

¹Faculdade Mauricio de Nassau – shirleyantas@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba – 0800chico@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba – abimael.silva@dce.ufpb.br

⁴Universidade Federal da Paraíba – joão.azevedo@dce.ufpb.br

¹Universidade Federal da Paraíba – lusivalb@gmail.com

RESUMO

Diante das novas formações de curso superior o projeto pedagógico, centrado em um currículo integrado por competências e Metodologias Ativas, prevê a formação articulada ao mundo do trabalho, rompendo com a dicotomia teoria e prática, proporcionando assim uma aprendizagem significativa, onde há construção de conhecimentos, habilidades e atitudes com autonomia e responsabilidade. O objetivo desta pesquisa é buscar na literatura científica as contribuições das Metodologias Ativas na formação de profissionais crítico e reflexivo. O presente estudo foi realizado mediante o método da revisão integrativa, através do acesso eletrônico aos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de setembro de 2017, utilizando as seguintes bases de dados, o Sistema Latino-Americano e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), e Sistema de Base de dados de enfermagem (BDENF), os descritores postos para o levantamento da pesquisa foram, Educação em Saúde, Ensino Superior e Metodologias, organizados pelo operador booleano “AND”. Diante da pesquisa realizada por meio eletrônico na BVS, foram encontrados 59 artigos, quando utilizado os critérios estabelecidos pela pesquisa obteve-se 27 artigos, que após leitura na íntegra a amostra final foi composta de 07 artigos, integrando assim a revisão integrativa desta pesquisa. De acordo com os artigos, foi visto que as Metodologias Ativas baseiam-se em problemas, onde o professor é agora o facilitador na busca do aprendizado, e os alunos participam de forma ativa na construção do seu conhecimento através da ação educativa que instiga procedimentos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, permitindo que o estudante seja o protagonista de seu saber.

Palavras-Chave: Docente, Aluno, Ensino Superior, Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

No contexto atual sobre a políticas de educação percebe-se a necessidade de mudanças no que diz respeito ao processo de formação profissional, onde um novo perfil é traçado através do desenvolvimento e na avaliação de competências, orientado pelas novas diretrizes curriculares. Sendo assim é válido ressaltar que para qualificar a formação profissional é



necessário investir em novas Metodologias de ensino, onde o estudante seja levado a buscar novos conhecimentos de modo permanente (ALMEIDA, 2013).

Diante das novas formações de curso superior o projeto pedagógico, centrado em um currículo integrado por competências e Metodologias Ativas, prevê a formação articulada ao mundo do trabalho, rompendo com a dicotomia teoria e prática, proporcionando assim uma aprendizagem significativa, onde há construção de conhecimentos, habilidades e atitudes com autonomia e responsabilidade (ALMEIDA, 2013).

Sendo assim as Metodologias Ativas estão relacionadas no princípio teórico da aprendizagem significativa e na autonomia do estudante, fazendo o uso da problematização e da aprendizagem baseada em problemas (ABP) como estratégias de ensino-aprendizagem. Diante da percepção do aluno em entender que o novo modelo de aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, ele certamente poderá exercer sua liberdade e autonomia (MITRE et al, 2008).

Em meio às possibilidades de transformação, evidencia-se a escolha de métodos de aprendizagem denominados “ativos”, que adotam o discurso do ensino problematizador. Assim, entra em cena o uso da metodologia ativa, definida como ação educativa que instiga procedimentos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, permitindo que o estudante seja o protagonista de seu saber (RODRIGUES,; CALDEIRA, 2008; BATISTA et al; 2005).

Com a necessidade de profissionais críticos e reflexivos no mercado de trabalho, as Instituições de Ensino Superior (IES) veem a imprescindibilidade de refletir acerca das mudanças do processo da educação, procurando reconhecer seu papel social e enfrentar seus desafios, entre os quais o de romper barreira no que diz respeito aos modelos de ensino tradicional (CYRINO; TORALLES, 2004).

Sendo assim as Metodologias Ativas de aprendizagem são consideradas oportunas para incitar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes, onde os discentes assumem um o papel importante, como criador de seu conhecimento, não mais sendo apenas um receptor de informações, como o ensino tradicional preconiza. Dentre as várias formas de abordagens essas metodologias, se destaca na Metodologia Ativa, é a “Aprendizagem Baseada em Problemas” (“*Problem-Based Learning – PBL*”), que se configura como um método aplicável a partir de uma situação-problema, na qual o estudante irá utilizar conhecimentos pré



adquiridos para refletir sobre essa situação e, ao mesmo tempo, agregar novas informações às já existentes (FIGUEIRA, 2004).

Desta maneira as mudanças que estão pautadas no mercado de trabalho e a presença de novas perspectivas de aprendizagem, fazem com que os discentes iniciem novas buscas para construir seu conhecimento para que assim possam identificar e intervir nos problemas postos. A busca de uma formação crítica e reflexiva, com vistas à transformação de uma realidade, é um pressuposto das Diretrizes Curriculares Nacionais, para que novas habilidades sejam construídas ao longo da formação acadêmica.

Diante do uso das novas formas de ensino-aprendizagem, indaga-se: Qual as contribuições efetivas das Metodologias Ativas na formação do profissional de nível superior, sendo pautado em pensamentos crítico e reflexivo?

O objetivo desta pesquisa é buscar na literatura científica as contribuições das Metodologias Ativas na formação de profissionais crítico e reflexivo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado mediante o método da revisão integrativa. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que possibilita identificar, analisar e sintetizar resultados obtidos em pesquisas com a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, para que desta forma, desenvolva uma explicação, mas abrangente de um fenômeno específico.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para a construção da revisão integrativa é preciso seis etapas distintas, que são elas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Para nortear a presente revisão integrativa, foi descrita a seguinte questão: Qual o impacto que as metodologias ativas possuem na construção do aprendizado?



Para a seleção da amostra, os critérios de inclusão delimitados foram: artigos relacionados com a temática, no uso das metodologias ativas no ensino superior, publicados no período de 2012 a 2016, em texto completo e no idioma português. Os critérios de exclusão da amostra foram: artigos duplicados e com resumos indisponíveis.

A pesquisa foi realizada, através do acesso eletrônico aos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de setembro de 2017, utilizando as seguintes bases de dados, o Sistema Latino-Americano e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), e Sistema de Base de dados de enfermagem (BDENF), os descritores postos para o levantamento da pesquisa foram, Educação em Saúde, Ensino Superior e Metodologias, organizados pelo operador booleano “AND”, no qual facilitou a busca aos manuscritos.

Para a coleta de dados dos artigos, foi utilizado um instrumento específico com itens que contemplam fonte/ano, título e conclusões.

Diante da pesquisa realizada por meio eletrônico na BVS, foram encontrados 59 artigos, quando utilizado os critérios estabelecidos pela pesquisa obteve-se 27 artigos, que após leitura na íntegra a amostra final foi composta de 07 artigos, integrando assim a revisão integrativa desta pesquisa.

Por tanto, a revisão integrativa foi apresentada de forma descritiva, no qual foi pautada em diferentes tópicos, para que desta forma criasse uma ampla compreensão sobre a aplicabilidade da revisão elaborada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 01 – Distribuição dos artigos utilizados na pesquisa

N	Fonte/Ano	Título	Conclusão
01	CARVALHO, A.C.O. et al. 2016	Planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem	A vivência da atividade fortaleceu os conhecimentos acerca dos métodos problematizadores de ensino, despertou a reflexão sobre o planejamento na prática docente e contribuiu para desconstruir um “olhar” limitado sobre o processo de ensino-aprendizagem, antes norteado pela formação tradicional das participantes.



02	GATTO JÚNIOR, J.R.; ALMEIDA, E.J.; BUENO, S.M.V. 2015	Docência no ensino superior: uma revisão sobre as Tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do Enfermeiro docente	Conclui-se que as tendências pedagógicas acabam sendo uma reprodução de práticas equivocadas, baseadas na experiência vivenciada pelos docentes em suas formações anteriores. Vale destacar que ainda se percebeu discussões que referiam a aprendizagem docente em redes de compartilhamento, o que é bastante promissor na aprendizagem docente permanente e significativa.
03	GRANZOTT, R. B. G. et al. 2015.	Metodologias Ativas e as Práticas de Ensino na Comunidade: sua importância na formação do Fonoaudiólogo.	Uso da problematização como metodologia de aprendizagem requer do professor uma mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o discente, exigindo disponibilidade para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado, já que frequentemente o professor se vê diante de situações imprevistas, novas e desconhecidas, exigindo que juntamente com os alunos compartilhem de fato o processo de construção do conhecimento.
04	MELLO, C.C.B.; ALVES, R.O.; LEMOS, S.M.A. 2015.	Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura	Dessa forma, a maioria das publicações fomenta a necessidade de mudanças na Educação em Saúde no ensino superior, de modo a promover a Aprendizagem Significativa dos egressos na carreira profissional.
05	SOUZA, C.S.; IGLESIAS, A.G.; PAZIN FILHO, A. /2014.	Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais.	Na cultura do ensino, o <i>status</i> da arte de ensinar e o seu desafio é o trabalho docente para além do conteúdo, e a participação no processo de autonomia e emancipação a serem conquistadas com e pelo aluno.



06	ALMEIDA, E.P. 2013	Metodologias ativas no ensino de enfermagem: contribuições para a formação do enfermeiro crítico e reflexivo	Conclui-se que a resistência a mudança pode nascer não apenas da angústia gerada pela maior autonomia no processo de aprendizagem de um corpo docente acostumado a ter um processo de aprendizagem direcionado, mas também da insegurança de um corpo docente de educadores, frente a maiores liberdades de questionamentos e direcionamento da discussão por parte de estudantes mais interessados e envolvidos.
07	LIMBERG, J.B. 2013.	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência.	Quando o acadêmico se depara com a grande quantidade de informações disponíveis acerca de fármacos e terapias medicamentosas, é comum se angustiar com o montante de informações necessárias para a prática profissional. Neste contexto, destaca-se o aprender a aprender, e a busca de informações qualificadas para subsidiar a tomada de decisão para a intervenção farmacêutica.

Diante dos artigos selecionados para a referente pesquisa evidenciou-se que em sua grande maioria apontam a importância da utilização das novas formas de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas, que traz a figura do aluno como formulador do seu conhecimento, estando o professor apenas como um facilitador e norteador na busca da aprendizagem. Porém, há discussões que relatam a forma negativa que o aluno recebe essa nova forma de aprendizagem, devido a figura do professor não está como detentor do saber e sim um mediador em direcionar a forma de buscar o conhecimento. Logo, as novas formas de abordagem de ensino-aprendizagem, trazem um profissional formador de opinião, com pensamentos críticos e reflexivos, transformando assim a educação superior.

Na presença destes fatores que mostram os benefícios de uma nova forma de ensino-aprendizagem, a Educação no Ensino Superior, percebeu a necessidade de perpassar por mudanças, que trouxeram resultados positivas ao longo do tempo, visando a implementação de estratégias de ensino que posicionem o aluno como centro do aprendizado, ou seja, que ele seja o provedor e o detentor de seu próprio processo ensino-aprendizagem (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).



A pesquisa realizada por Almeida (2013) mostrou que os estudantes veem a Metodologia Ativa como uma imposição para um estudo solitário e independente, onde o aprendizado tem que ser construído sozinhos, estando o docente pouco participativo e não transmitindo o seu conhecimento, induzindo os alunos a buscar e construir seu próprio pensamento. Diante da pouca participação do professor, os alunos se sentem desamparados ao estarem inseridos nesta metodologia. Neste contexto os discentes não contemplam a autonomia nos estudos como uma conquista, e a possibilidade de um estudo mais aprofundado, os deixando inseguros sobre o que realmente se deve estudar.

Diante da complexidade das teorias no processo de ensino-aprendizagem, que por muitas vezes se fundamentam em referenciais e ideologias, que em algumas ocasiões são trazidos ou utilizados de forma implícita, equivocada ou desconhecida, diante disto os docentes devem seguir em busca da produção de conhecimentos, juntamente com o discente, para assim começar a relacionar as evidências da literatura frente às tendências pedagógicas, pois o processo de ensino-aprendizagem tem o seu elemento ‘ensino’ porque o papel do professor é fundamental, assim como o seu elemento ‘aprendizagem’ revela a importância do envolvimento do estudante no processo (GATTO JUNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015).

Souza; Iglesias; Filho-Pazim (2014) mostram as inovações do ensino-aprendizagem evidenciando através do movimento de migração do “*ensinar*” para o “*aprender*”, estando o aluno como foco principal, assumindo a co-responsabilidade pelo seu aprendizado; entendendo o quanto é importante valorizar o *aprender a aprender*, como isso desenvolvem uma autonomia individual e habilidades de comunicação. Percebe-se que os novos modelos educacionais lançam as metodologias ativas, por utilizar problemas de aprendizagem, o aprendizado integrado e em cenários diversos, incluindo aquele baseado na comunidade, que podem ser combinadas aos métodos tradicionais.

As Metodologias Ativas baseiam-se em problemas, para assim focar o aprendizado por parte do aluno, estando o professor ou facilitador, como o relator do caso a ser estudado, uma vez que este deve contemplar o conteúdo em questão, considerando a complexidade dos sujeitos. Sendo assim o professor não é mais o cond

utor, mas companheiro na busca do aprendizado, dando espaço as perguntas, relacionadas a temática abordada, para assim ocorrer a resolução da problemática pontuada no cenário da aula (LINDEBERG, 2013).

Para que possa utilizar a problematização como metodologia de aprendizagem o

facilitador ou professor deve estar aberto à mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o discente, exigindo disponibilidade para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado, já que frequentemente o professor se vê diante de situações imprevistas, novas e desconhecidas, exigindo que juntamente com os alunos compartilhem de fato o processo de construção do conhecimento (GRANZOTT, 2015).

Logo, Carvalho et al. (2016) evidencia que as atividades crítico-refletiva realizadas nas Metodologias Ativas são experiências exitosa e possuem um impacto positivo nos docentes da disciplina de Metodologia do Ensino Superior, que, junto dos discentes, puderam rever sua prática profissional e a influência das metodologias ativas no processo educativo. Diante desta nova didática educacional os docentes devem se empoderar desses métodos e modificar a prática que vem sendo reproduzida no ensino superior, promovendo, assim, uma educação transformadora para além dos paradigmas introjetados por uma formação cartesiana, bancária e limitada.

CONCLUSÃO

Diante do exposto sobre o uso da metodologia ativa, que está sendo considerada o método dinâmico, rico, no que diz respeito as discussões e mais habilitado em oferecer autonomia na aprendizagem, embora ainda tenha a necessidade de ter o professor para expor de forma tradicional o conhecimento de modo expositivo, entretanto, a figura do docente é algo forte, pois, sua vivência ainda fortalece a construção do conhecimento dos discente.

Desta forma as Instituições de Nível Superior buscam utilizar a novas estratégias de ensino-aprendizagem para estimular os pensamentos críticos e reflexivos dos discentes, incentivados através problemas diversos, onde a obtenção de intervenções e resultados e visto como resultância da aquisição das habilidades atingidas devido o empoderamento do aluno frente a criação e participação coesa do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. P. (2013). **Metodologias ativas no ensino de enfermagem**: contribuições para a formação do enfermeiro crítico e reflexivo.

BATISTA, N. et al. Problem-solving approach in the training of healthcare professionals. Ver. Saúde Pública, v.39, n.2, p.231-237, 2005.



CARVALHO, A.C.O. et al. O planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 10, n. 4, p. 1332-1338, 2016.

CYRINO, E.G.; TORALLES, P. M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.20, p.780-8, 2004..

FIGUEIRA, E.J.G. et al.. Apreensão de tópicos em ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos. Comparando a aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v.50, n.2, p.133-41, 2004.

GRANZOTT, R.B.G. et al. Metodologias Ativas e as Práticas de Ensino na Comunidade: sua importância na formação do Fonoaudiólogo. **Distúrb. comun**, v. 27, n. 2, 2015.

JÚNIOR GATTO, J.R.; ALMEIDA, E.J.; BUENO, S.M.V. Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 19, n. 2, 2015.

LIMBERGER, J.B.. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 47, 2013

MELLO, C.C.B.; ALVES, R.O.; LEMOS, S.M.A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 6, p. 2015-2028, 2014.

RODRIGUES, R.M.; CALDEIRA, S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na Enfermagem. *Rev Bras Enferm*, v.61, n.5, p. 629-36, 2008.

SOUZA, C.S.; IGLESIAS, A.G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, p. 284-292, 2014.